

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2013

CADERNO DE PESQUISA

**Características do
Emprego Formal do Espírito Santo
Segundo a Relação Anual de
Informações Sociais – 2011**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**CADERNO DE
PESQUISA** |

CARACTERÍSTICAS DO EMPREGO FORMAL DO ESPÍRITO SANTO SEGUNDO A RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – 2011

Instituto Jones dos Santos Neves

Caderno de Pesquisa

Diretor-Presidente

José Edil Benedito

Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Coordenador de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano

Elaboração

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

Thamirys Figueredo Evangelista

Coordenação de Estudos Econômicos

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André

Assessoria de Relacionamento Institucional

Revisão

Victor Nunes Toscano

Coordenação de Estudos Econômicos

Projeto Gráfico

Lastênio João Scopel

Assessoria de Relacionamento Institucional

Elaboração dos Mapas

Carlos Eugênio Alves

Coordenação de Geoprocessamento

Bibliotecária

Andreza Ferreira Tovar

Assessoria de Relacionamento Institucional

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do emprego formal do Espírito Santo segundo a
Relação Anual de Informações Sociais – 2011. Vitória, ES, 2013.

36p. : il. (Caderno de Pesquisa)

1.Mercado de Trabalho. 2.Emprego Formal. 3.Espírito Santo(Estado).
I.Rocha, Antônio R. Freislebem da. II.Evangelista, Thamirys Figueredo.
III.Título. IV.Série.

Sumário

APRESENTAÇÃO	04
1. INTRODUÇÃO	05
2. RESULTADOS GERAIS	06
2.1. Emprego Geográfico	08
2.2. Emprego Setorial	11
2.2.1. Emprego por Setor e Grau de Instrução	15
2.3. Emprego por Gênero	17
2.3.1. Emprego por Gênero e Grau de Instrução	19
2.3.2. Emprego por Gênero e Setor	20
2.4. Emprego por Faixa Etária	23
2.5. Emprego por Tamanho e Número de Estabelecimentos	26
2.6. Remuneração	27
2.6.1. Remuneração por Gênero e Grau de Instrução	27
2.6.2. Remuneração Média por Setor	30
2.6.3. Remuneração por Tamanho de Estabelecimento	31
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

Apresentação

A Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE – que traz informações importantes sobre a evolução do mercado de trabalho formal no país. Como toda base de dados, possui limitações metodológicas, mas que não diminuem a sua importância como fonte de estudos e pesquisas, constituindo-se em uma das principais fontes de dados governamentais.

Nessa nota técnica, em particular, é acompanhada a evolução do emprego no Espírito Santo por recortes selecionados (gênero, idade, escolaridade, tamanho e número de estabelecimentos, alocação setorial e geográfica e rendimentos), na tentativa de compreender um pouco melhor as características requeridas pelo mercado de trabalho formal para prover as suas vagas bem como o fluxo de empregos e remuneração.

* Os autores agradecem a Tatiana Kolodin Ferrari e Amanda Roberta da Silva de Almeida pelas críticas às versões preliminares e revisões deste texto. Os erros, omissões ou imperfeições são de responsabilidade exclusiva dos autores.

1. INTRODUÇÃO¹

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)² é um Registro Administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo sua declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa).³

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS e como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da CF e na Lei nº 7.998/90.

Possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas e estatutários) e tem como principais variáveis investigadas: empregos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

Segundo os dados de 2011, no Brasil o número de estabelecimentos declarantes foi de 7,9 milhões sendo cerca de 4,3 milhões correspondente a RAIS Negativa e 3,6 milhões a RAIS com vínculos empregatícios.

A maior limitação dessa base de dados é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está relacionado às declarações agregadas na matriz⁴, quando o correto seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu, devidamente, em fonte de dados estatísticos para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

¹ Texto redigido com base na Nota Técnica 089/2012 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

² Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – PDET – podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>.

³ A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

⁴ O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências. Para maiores detalhes acessar: http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Matriz%20e%20Filial%20-%20consideracoes_M4_AR.pdf.

Neste estudo, serão utilizados os dados da RAIS para a caracterização do mercado de trabalho formal no Espírito Santo, que vem acompanhando o movimento de expansão do emprego formal no Brasil na primeira década do século XXI. Será analisada a evolução desses dados nos anos 2000 (série histórica a partir de 2002), e, principalmente, entre 2010 e 2011, segundo recorte de gênero, idade, escolaridade, tamanho e número de estabelecimentos, alocação setorial e geográfica e rendimentos, tendo em vista contribuir para a orientação de políticas públicas para o estado, como o plano estadual ES 2030. Esse plano tem o objetivo de definir prioridades, traçar estratégias, metas e apontar caminhos a serem percorridos pelos setores público, privado e sociedade civil, com a finalidade de desenvolvimento do Espírito Santo numa visão de futuro com horizonte no ano de 2030.⁵

2. RESULTADOS GERAIS⁶

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2011, no Espírito Santo, atingiu 902.070 trabalhadores formais, sendo 713.160 celetistas, 169.389 estatutários e 18.921 outros tipos de vínculos⁷ (em 2010 foram 678.514, 168.446 e 13.461, respectivamente). Os dados da RAIS apontaram um crescimento de +4,84% em 2011, representando uma geração de +41.649 postos de trabalho, o quinto melhor desempenho da série histórica desse indicador (a partir de 2002). Esse resultado, embora positivo, assinalou uma perda de dinamismo do mercado de trabalho capixaba quando comparado ao ano de 2010 (quando foram criados +43.515 empregos ou +5,33% de acréscimo em relação a 2009) (Tabela 01 e Gráfico 01).

Tabela 01
Número de empregos formais, Espírito Santo – 2002 a 2011

Ano	Celetista	Estatutário	Outros	Total
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2008	616.262	147.317	12.711	776.290
2007	580.577	156.561	14.421	751.559
2006	548.943	145.306	13.131	707.380
2005	510.917	136.225	9.202	656.344
2004	469.102	116.704	7.787	593.593
2003	433.990	123.720	7.591	565.301
2002	417.209	129.361	5.031	551.601

Fonte: RAIS/MTE.

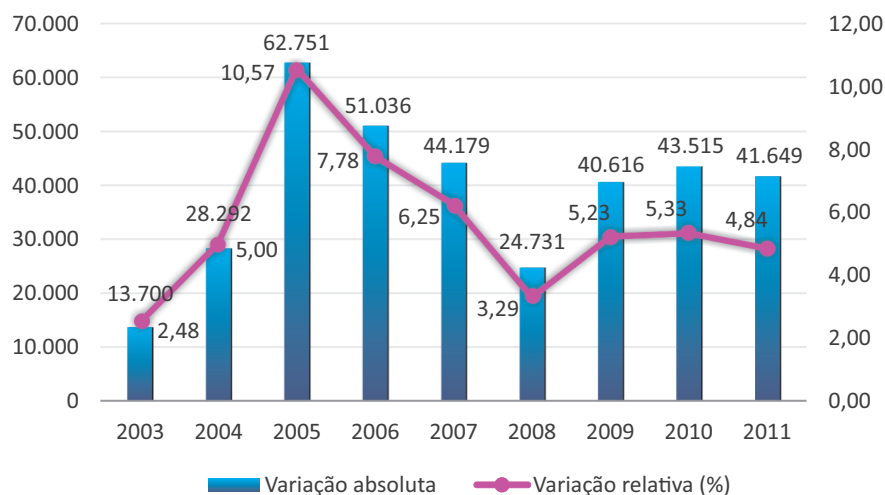
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

⁵ Para maiores informações acessar o *site* do projeto: <http://www.es2030.com.br/projeto.html>.

⁶ Texto escrito com base no texto dos Resultados definitivos da RAIS 2011 – “Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais – 2011”. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/rais/#2>.

⁷ Outros tipos de vínculos referem-se aos empregos avulso, temporário, menor aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Gráfico 01
Evolução da geração de empregos, Espírito Santo – 2003 a 2011



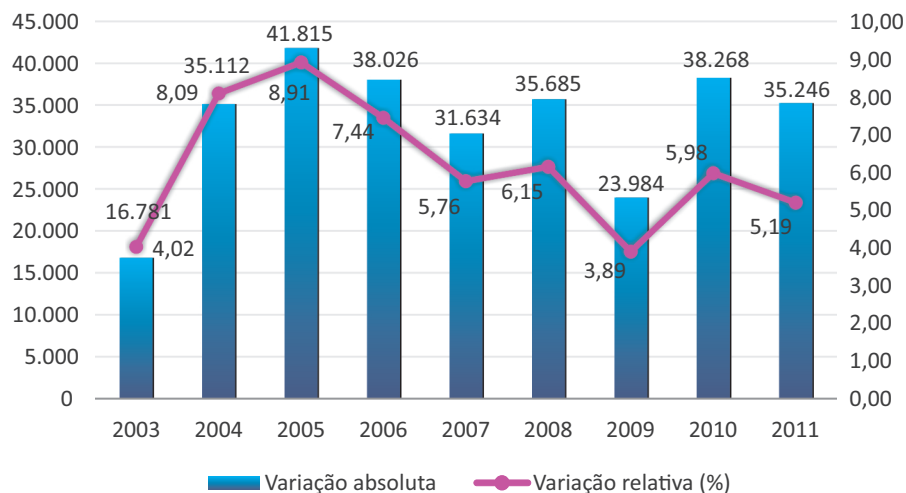
Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Essa redução no ritmo de crescimento do emprego formal em 2011 decorreu do menor dinamismo nos dois segmentos, celetista e estatutário, cujos percentuais de crescimento foram +5,98% em 2010, ante +5,19% em 2011, no caso dos celetistas, e de +2,73% e +0,56%, nos respectivos anos, no que se refere aos estatutários (Gráfico 02 e Gráfico 03)⁸.

As informações por tipo de vínculo (celetistas versus estatutários) demonstram que em 2011, o dinamismo do mercado de trabalho pode ser atribuído, preponderantemente, ao desempenho do emprego celetista, que cresceu +5,19%, percentual superior ao verificado para o total (+4,84%). O tímido desempenho do setor público pode, entre outras coisas, ser justificado em razão do aumento do número de aposentadorias e da redução no ritmo de contratações de servidores e à persistência de omissões e/ou atrasos de declarações relativas a este registro.

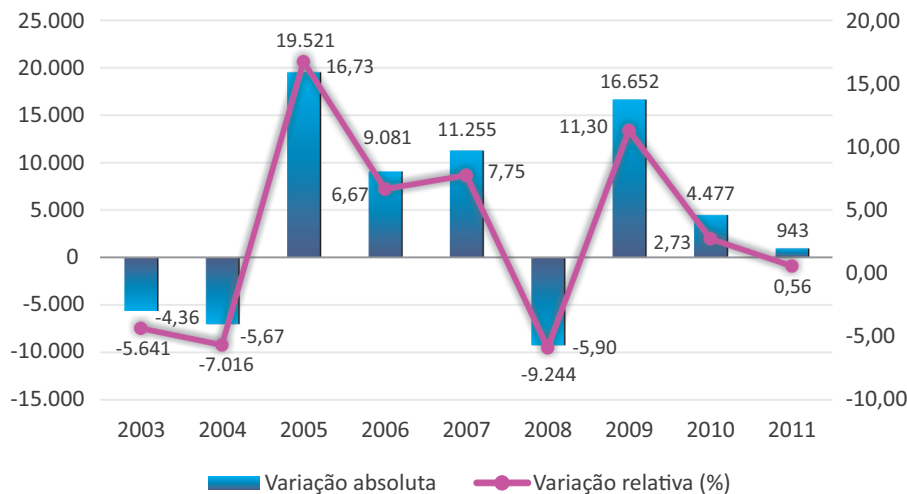
⁸ Vale ressaltar que, considerando os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, o estoque de emprego celetista no Espírito Santo em 2011 foi de 744.802 postos de trabalho. A geração de empregos celetistas nesse ano foi de +40.975, o que equivale a um crescimento de +5,82% em relação ao ano de 2010. Essa diferença entre as duas bases de dados deve-se ao processo de ajuste dos estoques do CAGED, que geralmente é realizado no mês de janeiro, quando são retiradas as empresas consideradas "mortas", isto é, que não responderam à RAIS no ano retrasado (t-2) e não movimentaram o CAGED no ano anterior (t-1), mas incorporam-se os estabelecimentos que declararam ao CAGED mesmo que tenham omitido a declaração à RAIS. Para maiores informações, recomenda-se à leitura da nota técnica: Nota Técnica MTE 059/03. Disponível em: http://www3.mte.gov.br/pdet/ajuda/notas_comunic/nt05903.asp.

Gráfico 02
Evolução da geração de empregos celetistas, Espírito Santo – 2003 a 2011



Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Gráfico 03
Evolução da geração de empregos estatutários, Espírito Santo – 2003 a 2011



Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

2.1. Emprego Geográfico

Com relação ao recorte geográfico, os dados revelam que todas as dez microrregiões do Espírito Santo mostraram expansão do emprego no ano de 2011 em relação a 2010. Em números absolutos, a microrregião Metropolitana foi a que mais contribuiu na geração de empregos (+22.107), representa-

do 53,08% do total de empregos gerados no estado, ou seja, mais do que a soma de todas as outras microrregiões conjuntamente. Com relação ao estoque de empregos a região Metropolitana representa 61,53% do total de vínculos ativos do estado. No entanto, em termos relativos, isto é, crescimento percentual com relação ao estoque de empregos de 2010, observa-se que houve um movimento de interiorização da geração de empregos em 2011, visto que, das dez microrregiões pesquisadas, oito apresentaram crescimentos superiores ao da microrregião Metropolitana (+4,15%). A que mais se destacou foi a microrregião Litoral Sul (+12,78%), seguida da Central Sul (+8,70%) e do Nordeste (+6,62%). A única microrregião que obteve um crescimento do emprego inferior à microrregião Metropolitana foi a Rio Doce (+2,07%). No entanto, vale destacar que dentro de uma mesma microrregião existe um grande diferencial entre as variações relativas dos municípios (Figura 01 e Figura 02).

Figura 01

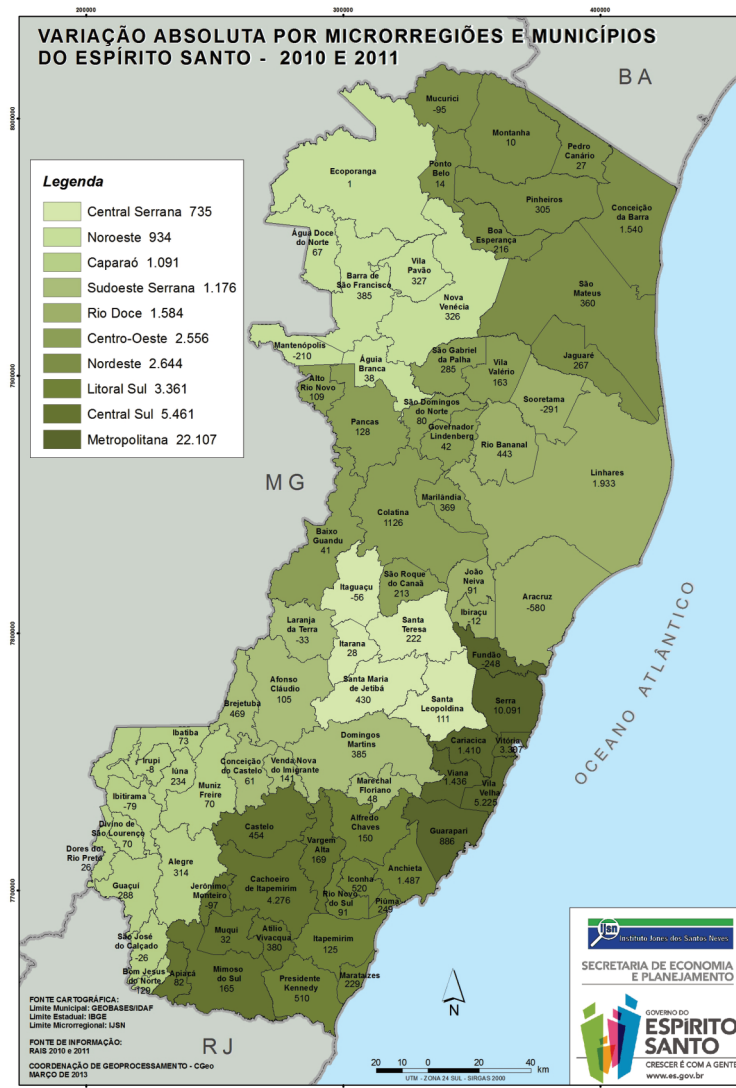
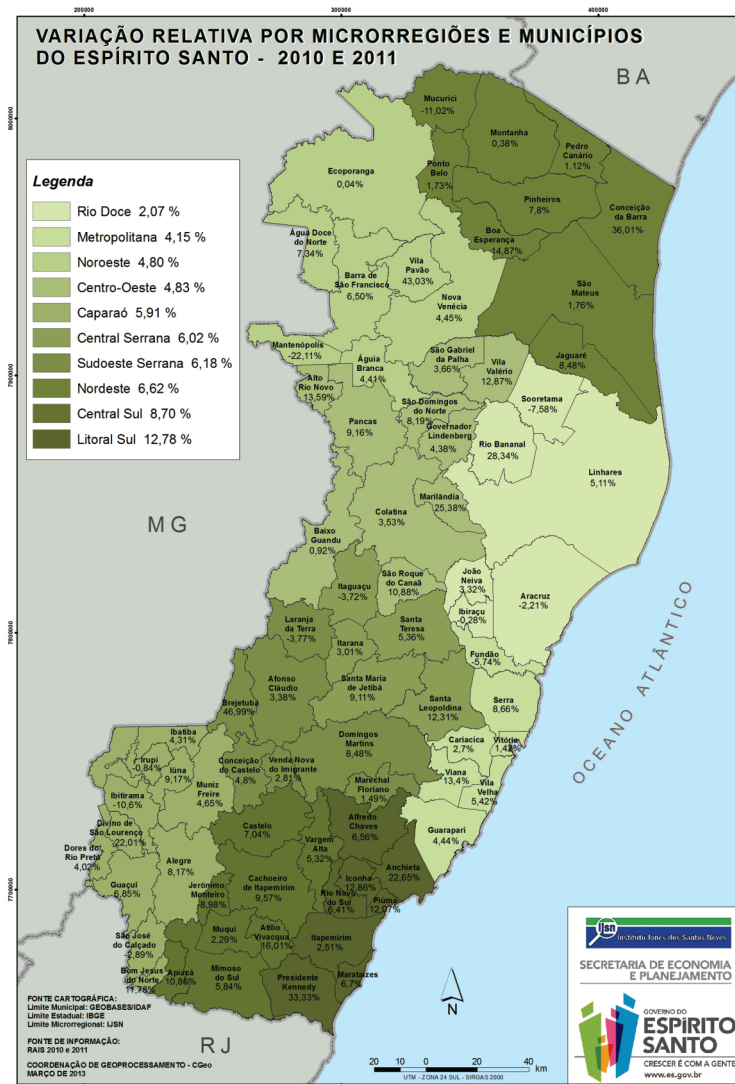


Figura 02



Na Tabela 02 que apresenta os dez municípios com as maiores e as menores variações (absolutas e relativas) do emprego formal entre 2010 e 2011, observa-se que, dentre os municípios que mais cresceram em termos absolutos estão justamente os da microrregião Metropolitana: Serra (+10.091), Vila Velha (+5.225), Vitória (+3.307), Viana (+1.436) e Cariacica (+1.410). E que, dos dez municípios que apresentaram os maiores crescimentos relativos, todos pertencem à microrregiões interioranas, Brejetuba, por exemplo, que atingiu o maior crescimento do estado, +46,99%, faz parte da microrregião Sudoeste Serrana. O município da microrregião Metropolitana que mais se destacou (Viana) obteve crescimento de +13,40% (Tabela 02 e Figura 02).

Tabela 02

Ranking dos municípios que apresentaram as dez maiores e dez menores variações absolutas e relativas, Espírito Santo – 2011/2010

Variação Absoluta				Variação Relativa (%)			
Maiores crescimentos		Maiores quedas		Maiores crescimentos		Maiores quedas	
Serra	10.091	Aracruz	-580	Brejetuba	46,99	Mantenópolis	-22,11
Vila Velha	5.225	Sooretama	-291	Vila Pavão	43,03	Mucurici	-11,02
C. de Itapemirim	4.276	Fundão	-248	Conceição da Barra	36,01	Ibitirama	-10,6
Vitória	3.307	Mantenópolis	-210	Presidente Kennedy	33,33	Jerônimo Monteiro	-8,98
Linhares	1.933	Jerônimo Monteiro	-97	Rio Bananal	28,34	Sooretama	-7,58
Conceição da Barra	1.540	Mucurici	-95	Marilândia	25,38	Fundão	-5,74
Anchieta	1.487	Ibitirama	-79	Anchieta	22,65	Laranja da Terra	-3,77
Viana	1.436	Itaguaçu	-56	Divino de São Lourenço	22,01	Itaguaçu	-3,72
Cariacica	1.410	Laranja da Terra	-33	Atílio Vivácqua	16,01	São Jose do Calçado	-2,89
Colatina	1.126	São José do Calçado	-26	Boa Esperança	14,87	Aracruz	-2,21

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

2.2. Emprego Setorial

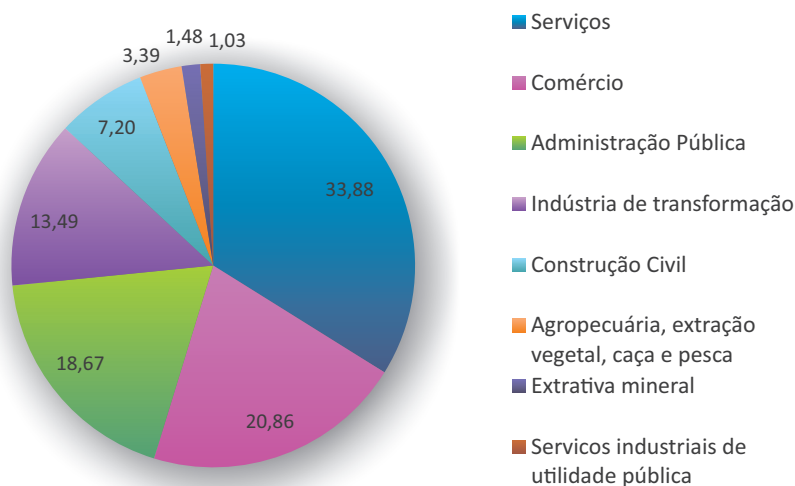
No que diz respeito ao emprego por setor da atividade econômica, no Gráfico 04 que apresenta a participação das atividades no total de empregos do estado em 2011, os dados revelam que os setores que mais concentraram empregos formais no Espírito Santo foram Serviços e Comércio, com uma participação de 33,88% e 20,86% do total dos postos de trabalho, respectivamente.

A Indústria Extrativa apesar de ser historicamente um setor com alta participação no PIB do estado (11,8% do total das atividades econômicas do Espírito Santo no valor adicionado bruto do Brasil em 2010, último dado disponível do PIB)⁹, é um dos setores que menos emprega, representando apenas 1,48% do total do estoque de empregos em 2011. Isso pode ser explicado pelo fato do setor ser intensivo em maquinário e gerar muitos empregos indiretos, que são contabilizados em outros setores (serviços, por exemplo) enquanto os setores de serviços e comércio são intensivos em mão de obra.

A Indústria de transformação, também se destaca com 13,49% de participação no estoque de empregos em 2011.

⁹ Ver Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) Estadual – 2002 a 2010 do Espírito Santo. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=52&Itemid=252.

Gráfico 04
Participação dos setores no total de empregos formais (%), Espírito Santo – 2011



Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

No que diz respeito a geração de empregos em 2011, o Gráfico 05 apresenta as variações absoluta e relativa por setor. Em termos absolutos, o setor de *Serviços* foi responsável pela geração de +19.808 postos de trabalho, o que equivale a uma taxa de crescimento de +6,93%. Destacaram-se também os setores de *Comércio*, com aumento de +9.618 empregos ou +5,39% (segunda maior variação relativa), a *Construção Civil*, com a criação de +4.650 empregos ou +7,71% (maior variação relativa), seguido da *Indústria de Transformação*, com acréscimo de +4.247 empregos ou +3,62%.

A maior contratação de empregos no setor da *Construção Civil*, em termo relativos, pode ser explicada pela redução do IPI para os produtos desse setor desde o início de 2009 como estratégia do governo federal para enfrentar os efeitos da crise mundial, a fim de reduzir os custos e incentivar investimentos no setor gerando mais empregos. Chama atenção também o crescimento relativo do setor *Extrativa Mineral*, que apesar de estar entre os setores com menor crescimento absoluto (+807), registrou um crescimento no emprego da ordem de +6,41%, terceiro maior crescimento relativo entre os setores. No entanto, vale salientar que esse resultado é devido à magnitude de seu estoque ser mais reduzido (13.395), comparativamente aos dos demais setores, superando apenas o setor de *Serviços industriais de utilidade pública* (9.285) (Tabela 03).

¹⁰ Ver **Construção Civil no Brasil: Investimentos e Desafios**. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/liv_perspectivas/09_Perspectivas_o_Investimento_2010_13_CONSTRUCAO_CIVIL.pdf.

Tabela 03

Número de empregos formais em 31/12 em cada setor de atividade econômica, Espírito Santo – 2010 e 2011

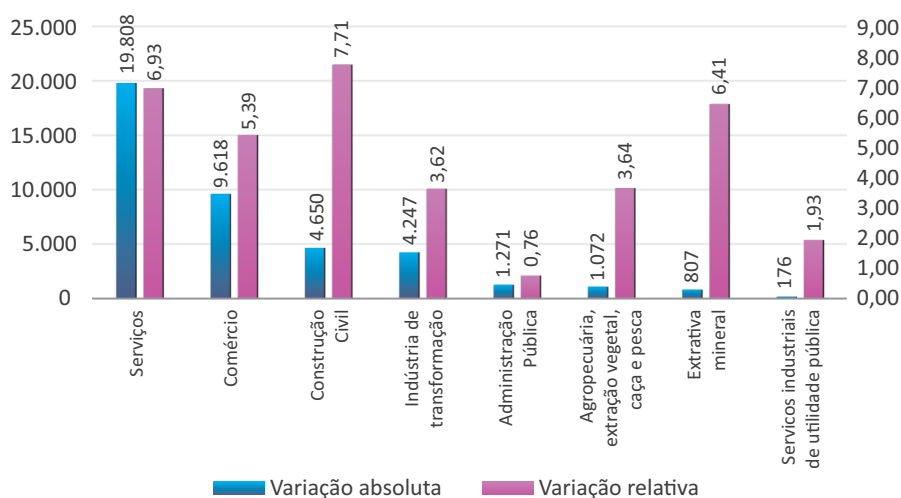
Sector	2011	2010	Varição Relativa (%)
Serviços	305.617	285.809	6,93
Comércio	188.193	178.575	5,39
Administração Pública	168.459	167.188	0,76
Indústria de transformação	121.649	117.402	3,62
Construção Civil	64.925	60.275	7,71
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	30.547	29.475	3,64
Extrativa mineral	13.395	12.588	6,41
Serviços industriais de utilidade pública (SIUP)	9.285	9.109	1,93

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Gráfico 05

Varição absoluta e relativa (%) do emprego formal, segundo setores de atividade, Espírito Santo – 2011/2010



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Por outro lado, a *Administração Pública* (+0,76% ou +1.271 postos) e os *Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP* (+1,93% ou +176 postos) foram os setores que evidenciaram um desempenho menos favorável em 2011. Esses resultados podem ser justificados, em parte, pelo menor dinamismo observado nos vínculos estatutários, que registraram uma variação positiva de apenas +0,56%, ante um aumento de +5,19% para os celetistas, cujo resultado afetou, particularmente, a *Administração Pública* (Gráfico 05).

Com relação ao setor da *Indústria de Transformação*, os dados parecem indicar que os efeitos da crise externa que repercutiram nas exportações constituem um dos principais fatores explicativos da manutenção no ritmo de crescimento moderado, quando comparado com o resultado do ano anterior (+3,09% em 2010, ante +3,62% em 2011).

Em relação ao setor da *Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca* (6º setor em estoque de empregos), este apresentou crescimento moderado, na comparação com os demais setores, tanto na variação absoluta (+1.072 novos postos de trabalho) quanto na variação relativa (+3,64%) em 2011 (Tabela 03). No entanto, na Tabela 04 que apresenta a variação em termos absolutos do emprego formal por microrregião e por setor, nota-se que, apesar desse crescimento modesto e da pequena participação do estoque de empregos em 2011 (3,39%) esta atividade tem grande importância nas microrregiões interioranas (Nordeste e Sudoeste Serrana), principalmente na microrregião Nordeste, onde teve a maior participação na geração de empregos com relação aos demais setores (38%), representando um total de +1.016 empregos. O município que mais agregou nesse número foi Conceição da Barra com geração de +711 postos de trabalho, seguido de Pinheiros (+158) e Jaguaré (+120).

Ainda com relação a Tabela 04, a microrregião Metropolitana liderou a geração de empregos em quatro dos oito setores pesquisados: *Serviços*, *Comércio*, *Construção Civil* e *Extrativa Mineral*, representando participações de 66,66% (+13.205), 59,53% (+5.726), 91,31% (+4.246), e 40,77% (+329) dos empregos gerados no total dos respectivos setores no estado. No que tange a *Indústria de Transformação*, a microrregião Central-Sul foi a que mais se destacou, gerando +2.010 empregos, 47,33% da criação de empregos no total do setor no estado. Desse total, o município de Cachoeiro de Itapemirim gerou +1.405 empregos, aproximadamente 70% do total gerado no setor na microrregião, sendo que os subsetores que mais se destacaram foram *Produto de Mineral Não Metálico* (29,96%), *Indústria de Calçados* (23,20%) e *Alimento e Bebidas* (33,74%). As fábricas de cimento e a de calçados que se localizam no município podem ter influenciado esses números.

Tabela 04
Variação absoluta segundo microrregiões e setores, Espírito Santo – 2011/2010

Microrregiões	Serviços	Comércio	Construção Civil	Indústria de transformação	Administração Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Extrativa mineral	SIUP
Metropolitana	13.205	5.726	4.246	916	-1.910	-217	329	-188
Rio Doce	1.562	961	-1.004	-153	367	-431	26	256
Litoral Sul	1.022	459	757	238	404	188	260	33
Central Serrana	188	203	32	142	88	42	30	10
Sudoeste Serrana	345	41	256	21	149	355	7	2
Nordeste	126	224	461	376	444	1.016	-3	0
Centro-Oeste	814	443	-164	488	655	219	62	39
Noroeste	242	303	-99	128	330	10	19	1
Central-Sul	1.695	926	118	2.010	702	-101	92	19
Caparaó	609	332	47	81	42	-9	-15	4

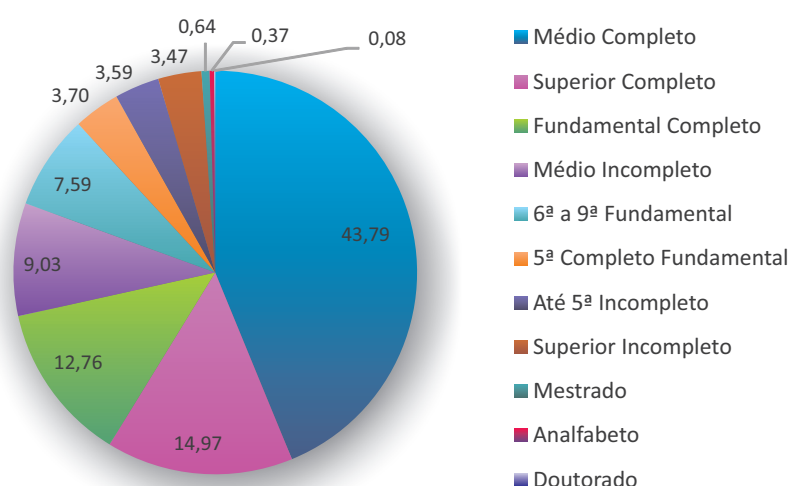
Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

2.2.1. Emprego por Setor e Grau de Instrução

Com relação ao emprego por grau de instrução, no Gráfico 06 que apresenta a participação dos níveis de escolaridade no estoque de empregos do estado em 2011, observa-se que a participação dos trabalhadores com o ensino médio completo foi a maior entre todos os graus de instrução, correspondendo a 43,79%, seguido do superior completo (14,97%) e do fundamental completo (12,76%). Por outro lado, os níveis de escolaridade com as menores participações foram mestrado (0,64%), analfabeto (0,37%) e doutorado (0,08%). A pequena participação da população com mestrado e doutorado pode ser explicada pelo custo elevado desse nível de escolaridade (instituições particulares) e pequeno número de vagas nas instituições públicas.

Gráfico 06
Participação do emprego por grau de instrução (%), Espírito Santo – 2011



Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Na Tabela 05, que apresenta o estoque de emprego por setor e grau de instrução no Espírito Santo em 2011, é possível notar que os trabalhadores com o ensino médio completo, concentram-se principalmente nas atividades de serviços (34,47%) e comércio (28,53%). Já os trabalhadores com curso superior completo trabalham principalmente nos setores da administração pública (48,08%) e serviços (36,13%), assim como os trabalhadores com mestrado, 65,87% e 27,92% e, doutorado, com 53,35% e 40,50%, respectivamente. No setor de serviços, os níveis de escolaridade mais altos, a partir do superior completo, estão ligados principalmente a atividades relacionadas ao ensino.

A leitura dos dados da Tabela 07, que apresenta a variação relativa do estoque de empregos de 2011 com relação a 2010 por setor e grau de instrução, permite identificar um aumento na exigência quanto à escolaridade por parte dos empregadores. Esse resultado é visível, pois enquanto nos níveis de menor escolaridade houve redução do número de postos criados (com exceção de até 5ª incompleto e fundamental completo) para os níveis mais elevados (a partir do médio incompleto) as variações são todas positivas e de maior magnitude com destaque para a variação do nível de mestrado (+24,99%). Neste último grau de instrução, o crescimento foi influenciado principalmente pela maior contratação desses profissionais no setor *Extrativo Mineral* (+406,67%).

O segundo maior crescimento em termos relativos foi do pessoal com ensino médio completo (+8,55%), a maior contratação desses trabalhadores deu-se principalmente nos setores da construção civil (+22,95%), agropecuária (+18,82%) e serviços (+10,68%). Em contrapartida, a maior retração das contratações foi do pessoal analfabeto (-22,99%). A queda ocorreu em todos os setores da atividade econômica, sendo que no setor da *Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca* a redução foi menos intensa (-4,30%), dado que o setor exige baixo conhecimento técnico-formal da maior parte dos trabalhadores.

Tabela 05
Estoque de emprego por setor e grau de instrução, Espírito Santo – 2011

Grau de instrução	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Analfabeto	62	435	22	628	150	491	148	1.381	3.317
Até 5ª Incompleto	496	3.474	661	5.075	2.286	6.328	8.453	5.633	32.406
5ª Completo Fundamental	764	4.702	431	4.121	3.057	8.522	6.999	4.783	33.379
6ª a 9ª Fundamental	1.228	12.565	1.752	10.015	10.641	21.655	5.150	5.444	68.450
Fundamental Completo	1.425	19.617	1.068	13.428	22.885	41.017	9.044	6.628	115.112
Médio Incompleto	990	15.696	807	7.190	22.774	27.708	4.204	2.129	81.498
Médio Completo	5.594	55.241	2.904	21.297	112.687	136.165	57.348	3.807	395.043
Superior Incompleto	322	2.781	347	990	5.701	13.015	7.977	148	31.281
Superior Completo	2.345	6.994	1.282	2.164	7.969	48.810	64.942	575	135.081
Mestrado	152	132	7	16	40	1.616	3.812	12	5.787
Doutorado	17	12	4	1	3	290	382	7	716
Total	13.395	121.649	9.285	64.925	188.193	305.617	168.459	30.547	902.070

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Tabela 06
Estoque por setor e grau de instrução, Espírito Santo – 2010

Grau de instrução	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Analfabeto	79	512	65	753	224	732	499	1.443	4.307
Até 5ª Incompleto	409	3.142	639	4.639	1.965	5.468	8.825	5.204	30.291
5ª Completo Fundamental	799	5.152	476	4.544	3.185	9.354	7.264	5.425	36.199
6ª a 9ª Fundamental	1.281	13.037	1.835	10.395	10.389	21.639	5.102	5.430	69.108
Fundamental Completo	1.515	19.762	1.038	13.505	22.814	41.115	9.090	6.152	114.991
Médio Incompleto	856	14.149	734	6.332	22.161	26.016	4.251	1.914	76.413
Médio Completo	5.099	52.110	2.749	17.322	104.670	123.028	55.751	3.204	363.933
Superior Incompleto	358	2.589	346	897	5.655	12.178	7.908	148	30.079
Superior Completo	2.159	6.724	1.217	1.875	7.416	44.456	65.416	540	129.803
Mestrado	30	209	2	13	91	1.562	2.715	8	4.630
Doutorado	3	16	8	0	5	261	367	7	667
Total	12.588	117.402	9.109	60.275	178.575	285.809	167.188	29.475	860.421

Fonte: RAIS/MTE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Tabela 07
Varição relativa (%) do estoque por setor e grau de instrução, Espírito Santo – 2011/2010

Grau de instrução	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Analfabeto	-21,52	-15,04	-66,15	-16,60	-33,04	-32,92	-70,34	-4,30	-22,99
Até 5ª Incompleto	21,27	10,57	3,44	9,40	16,34	15,73	-4,22	8,24	6,98
5ª Completo Fundamental	-4,38	-8,73	-9,45	-9,31	-4,02	-8,89	-3,65	-11,83	-7,79
6ª a 9ª Fundamental	-4,14	-3,62	-4,52	-3,66	2,43	0,07	0,94	0,26	-0,95
Fundamental Completo	-5,94	-0,73	2,89	-0,57	0,31	-0,24	-0,51	7,74	0,11
Médio Incompleto	15,65	10,93	9,95	13,55	2,77	6,50	-1,11	11,23	6,65
Médio Completo	9,71	6,01	5,64	22,95	7,66	10,68	2,86	18,82	8,55
Superior Incompleto	-10,06	7,42	0,29	10,37	0,81	6,87	0,87	0,00	4,00
Superior Completo	8,62	4,02	5,34	15,41	7,46	9,79	-0,72	6,48	4,07
Mestrado	406,67	-36,84	250,00	23,08	-56,04	3,46	40,41	50,00	24,99
Doutorado	466,67	-25,00	-50,00	_	-40,00	11,11	4,09	0,00	7,35
Total	6,41	3,62	1,93	7,71	5,39	6,93	0,76	3,64	4,84

Fonte: RAIS/MTE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

2.3. Emprego por Gênero

Segundo Abramo (2001), entre as décadas de 1960 e 1990 a mulher conquistou de forma consistente e significativa o mercado de trabalho no Brasil, assim como em toda a América Latina. Dados de pesquisas mais recentes realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como a

PNAD, apontam que essa tendência continua e que o Espírito Santo vem acompanhando esse movimento. Segundo essa pesquisa a taxa de desemprego das mulheres caiu de 12,3% em 2001 para 9,8% em 2011. No entanto, esta ainda é maior que a taxa de desemprego dos homens, que passou de 6,5% para 5,9% no mesmo período¹².

Voltando aos dados da RAIS, no período entre 2002 e 2011, a ocupação feminina no mercado de trabalho formal cresceu + 73,64%, crescimento maior que o verificado no nível de ocupação masculina, +57,17%. Entre 2010 e 2011, o crescimento foi de +5,52% para a mão de obra feminina ante aumento de +4,38% para os homens. Esse comportamento tem como resultado a elevação da participação da mulher no mercado de trabalho formal, de 38,65% em 2002 para 40,78% em 2010 e 41,04% em 2011 (Gráfico 07). No entanto, embora a participação das mulheres no mercado de trabalho formal tenha aumentado, os homens continuam ocupando o maior número de postos de trabalho, apesar da participação destes estar caindo ao longo dos anos (61,35% em 2002, 59,22% em 2010 e 58,96% em 2011) (Gráfico 07). Em relação ao total de postos de trabalho gerados em 2011 (+41.649), 53,53% foram ocupados por homens.

Gráfico 07
Participação (%) por gênero no mercado de trabalho,
Espírito Santo – 2002 a 2011



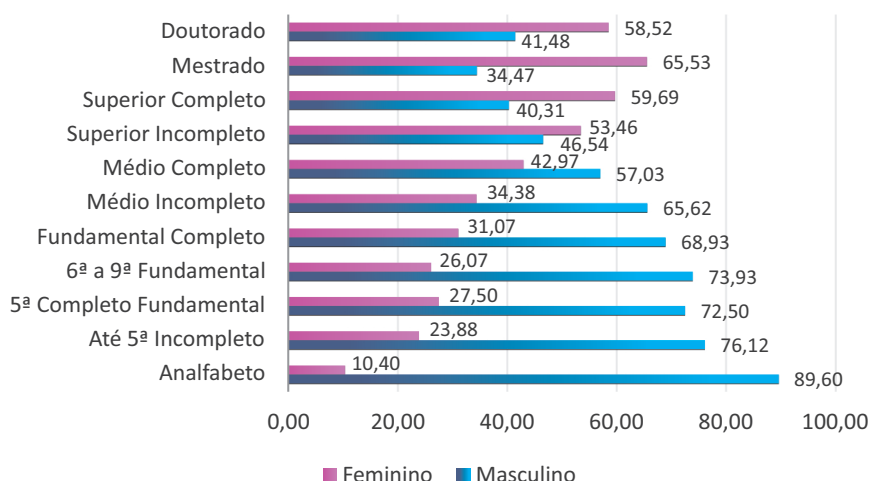
Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

¹² Ver Síntese dos Indicadores sociais do Espírito Santo – Mercado de trabalho. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=3807:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=11:sc-lr&Itemid=201.

2.3.1. Emprego por Gênero e Grau de Instrução

Com relação ao emprego por gênero e grau instrução, ao se analisar o Gráfico 08, nota-se claramente que em 2011 a participação da população feminina no mercado de trabalho formal cresceu à medida que o grau de instrução desta aumentou, por exemplo, em nível de mestrado, a ocupação feminina supera a masculina em 31,05p.p. Enquanto que para graus de instrução inferiores ao superior completo, a participação da população masculina supera a feminina, para analfabetos, por exemplo, os homens superaram as mulheres em 79,20 p.p. Tal situação pode ser explicada pelo fato de que o nível de escolaridade média da mulher (7,7 anos de estudo) é superior à dos homens (7,3 anos de estudo).

Gráfico 08
Participação de gênero por grau de instrução (%), Espírito santo – 2011



Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

No que tange ao crescimento relativo, nota-se que os crescimentos das ocupações com nível de mestrado (+24,99%) e doutorado (+7,55%), foram influenciados pelos aumentos das ocupações do gênero feminino, +32,63% e +11,44%, respectivamente, enquanto que a queda do emprego das pessoas analfabetas (-22,99%), foi reflexo principalmente da redução da ocupação feminina (-58,38%) nesse nível de instrução. (Gráfico 09)

Gráfico 09

Variação relativa do número de empregos formais por gênero e grau de instrução (%), Espírito Santo – 2011/2010



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Tabela 08

Número de empregos formais e variação relativa, segundo gênero e grau de instrução, Espírito Santo – 2010 e 2011

Grau de Instrução	2011			2010			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	2.972	345	3.317	3.478	829	4.307	-14,55	-58,38	-22,99
Até 5ª Incompleto	24.669	7.737	32.406	23.105	7.186	30.291	6,77	7,67	6,98
5ª Completo Fundamental	24.199	9.180	33.379	26.512	9.687	36.199	-8,72	-5,23	-7,79
6ª a 9ª Fundamental	50.604	17.846	68.450	51.349	17.759	69.108	-1,45	0,49	-0,95
Fundamental Completo	79.344	35.768	115.112	79.921	35.070	114.991	-0,72	1,99	0,11
Médio Incompleto	53.476	28.022	81.498	50.969	25.444	76.413	4,92	10,13	6,65
Médio Completo	225.276	169.767	395.043	206.334	157.599	363.933	9,18	7,72	8,55
Superior Incompleto	14.557	16.724	31.281	13.935	16.144	30.079	4,46	3,59	4,00
Superior Completo	54.449	80.632	135.081	51.880	77.923	129.803	4,95	3,48	4,07
Mestrado	1.995	3.792	5.787	1.771	2.859	4.630	12,65	32,63	24,99
Doutorado	297	419	716	291	376	667	2,06	11,44	7,35
Total	531.838	370.232	902.070	509.545	350.876	860.421	4,38	5,52	4,84

Fonte: RAIS/MTE.

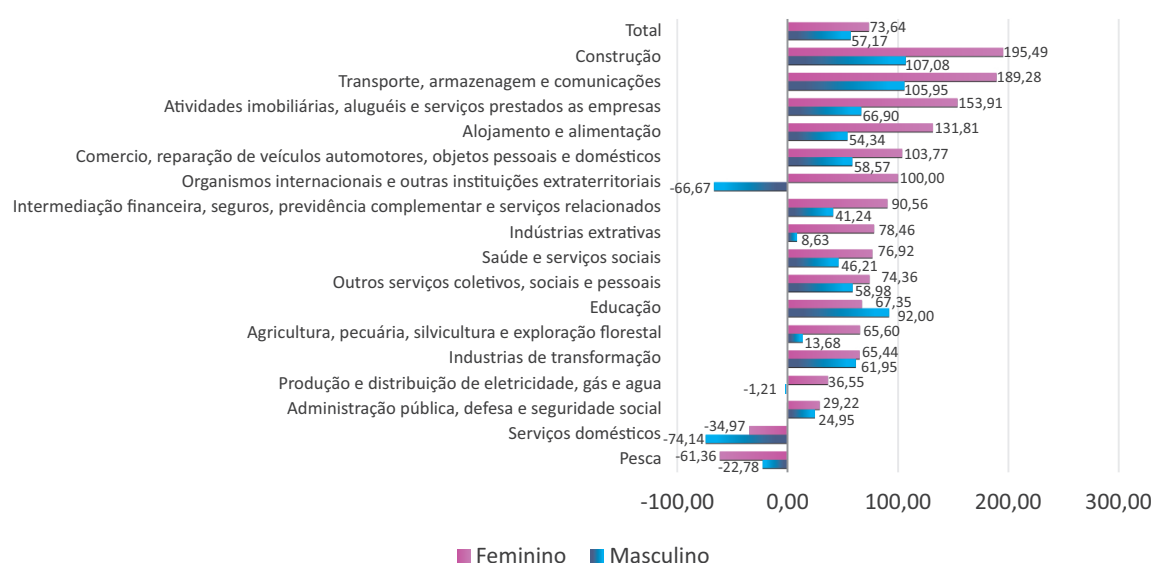
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

2.3.2. Emprego por Gênero e Setor

Ao analisar o Gráfico 10, que apresenta o crescimento do emprego por gênero e setor entre 2002 e 2011, nota-se que o crescimento da ocupação das mulheres ocorreu principalmente em setores ocupados tradicionalmente por homens. O setor em que mais cresceu a ocupação feminina foi o da

Construção Civil, com +195,49% contra +107,08% para os homens. No setor de *Transporte, Armazenagem e comunicações* o crescimento da contratação de mulheres também foi superior à dos homens, sendo de +189,28% contra +105,95%, respectivamente. Chama a atenção o fato de que o único crescimento do sexo masculino superior ao do sexo feminino foi no setor da *Educação*, (setor tradicionalmente ocupado por mulheres, +92% para os homens contra +67,35% para as mulheres). Outra variação que chama a atenção foi a redução da ocupação do gênero feminino no setor de *Serviços Domésticos* (-34,97%).

Gráfico 10
Variação relativa do emprego por gênero e setor (%), Espírito santo – 2011/2002



Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

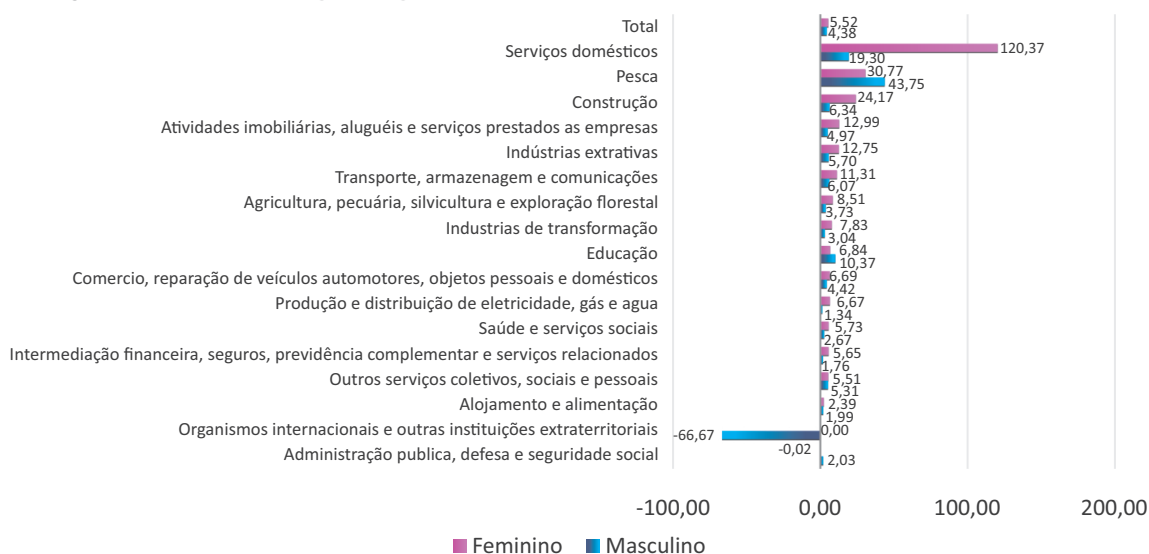
Em uma análise de curto prazo, variação entre 2010 e 2011, o maior crescimento foi no setor de *Serviços domésticos* (+120,37%), que referem-se a atividades de limpeza urbana, esgoto e atividades relacionadas, atividades associativas, atividades recreativas, culturais e desportivas e serviços sociais. O segundo maior crescimento foi no setor da *Pesca* (+30,77%) e o terceiro no setor da *Construção* (+24,17%). Quanto ao crescimento da ocupação feminina na *Pesca*, apesar dessa ser uma atividade ocupada principalmente por homens, segundo o Instituto da pesca de São Paulo as mulheres também sempre estiveram presente no setor desempenhando as mais diferentes tarefas. Segundo o Ministério da Pesca e Agricultura, no Espírito Santo as mulheres trabalham principalmente com o beneficiamento e comercialização do pescado. (Gráfico 11)

¹³ Instituto da Pesca de São Paulo. Disponível em: http://www.pesca.sp.gov.br/noticia.php?id_not=12167.

¹⁴ Ministério da Pesca e Agricultura do Espírito. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/index.php/component/content/article/19-autorizacao-complementar-de-anchova/532-seminario-reune-mulheres-pescadoras-do-espírito-santo>.

Gráfico 11

Varição relativa do emprego por gênero e setor (%), Espírito santo – 2011/2010



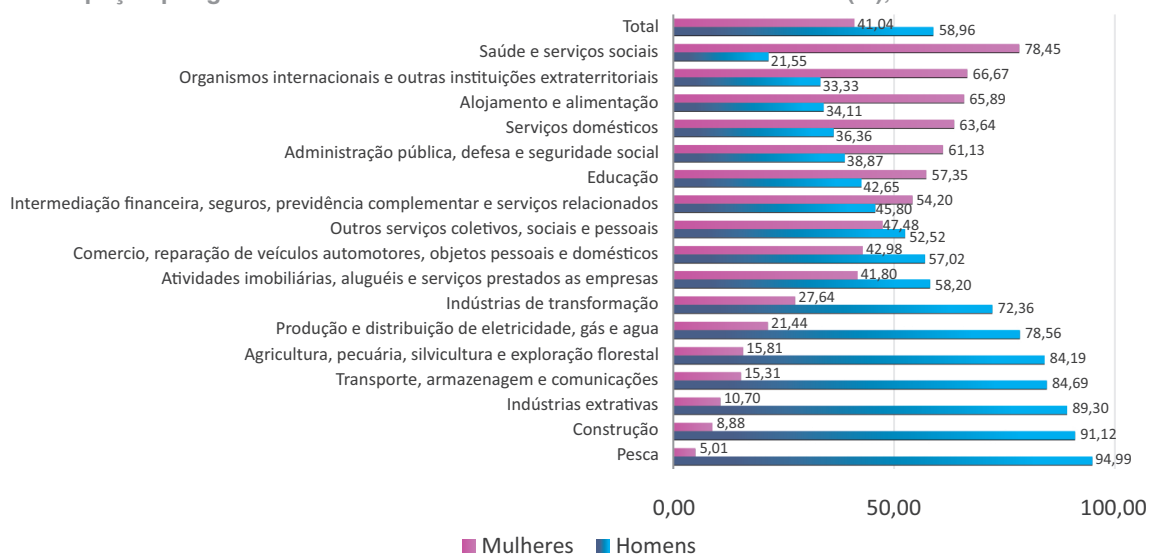
Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

No entanto, no Gráfico 12, que apresenta a participação por gênero no total de cada atividade econômica, é nítida a maior ocupação das mulheres nas atividades consideradas femininas. O setor de *Saúde e serviços sociais*, por exemplo, lidera o setor com a maior participação de mulheres (78,45%). Quando se analisa a participação dos setores no total de postos ocupados por mulheres e por homens no estado (370.232 e 531.838, respectivamente), apresentada pelo Gráfico 13, observa-se que as mulheres concentram-se nas atividades da administração pública (+28,02%), apresentando um diferencial de 15,62 p.p com relação aos homens, e no comércio (+21,85%).

Gráfico 12

Participação por gênero e setor no total de cada atividade do econômica (%), 2011

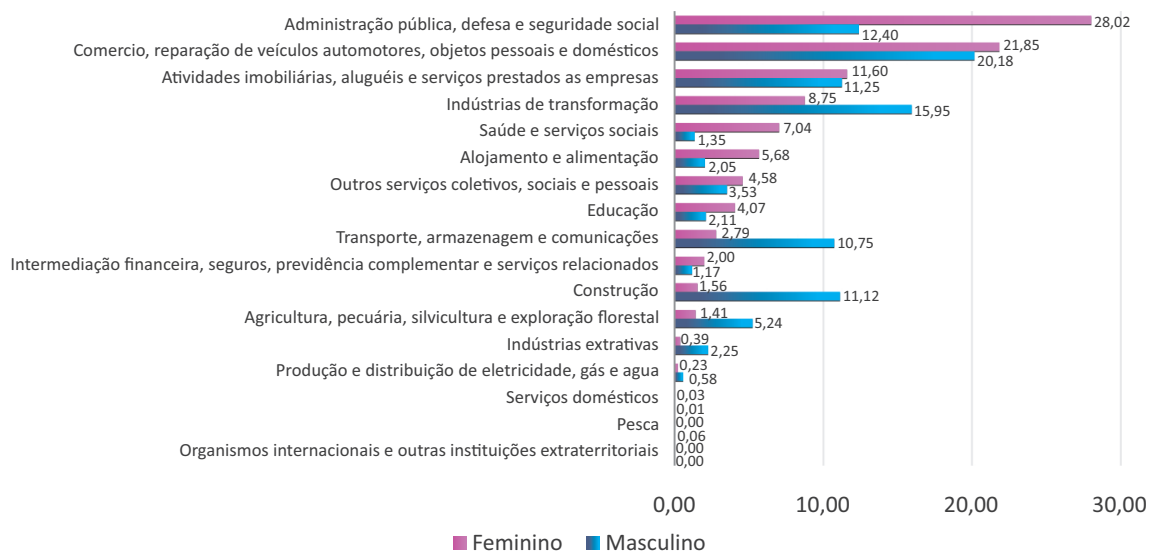


Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Gráfico 13

Participação por gênero e setor no total de cada atividade do econômica (%), 2011



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

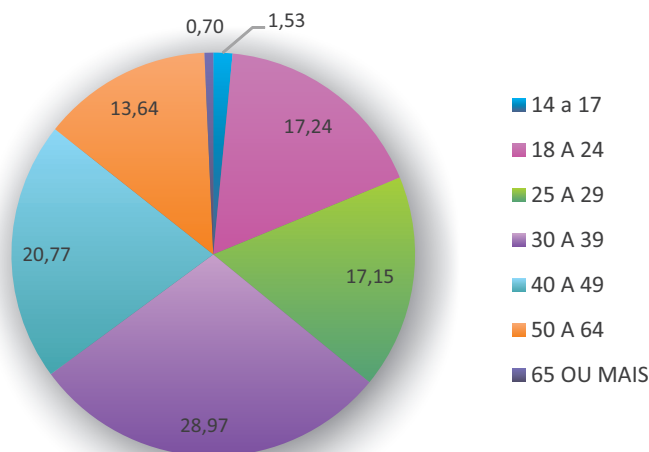
2.4. EMPREGO POR FAIXA ETÁRIA

No que tange ao recorte etário¹⁵, no gráfico 14 que apresenta a participação do estoque de emprego por faixa etária, nota-se que as populações de 30 e 39 anos e 40 e 49 anos de idade representam as maiores participações no mercado de trabalho, 28,97% e 20,77%, respectivamente (Gráfico 14). Isso pode estar relacionado ao fato de que grande parcela da população nessas faixas etárias já possuem experiência, responsabilidade e conhecimentos acumulados ao longo da vida profissional, proporcionando-lhes certa estabilidade na ocupação.¹⁶

¹⁵ O trabalho formal para jovens menores de 14 anos é autorizado por ordem judicial, quando o juiz julgar necessário. O trabalho infantil é proibido, bem como qualquer trabalho, a menor de 16 anos, a não ser como aprendiz, a partir dos 14 anos de idade. Dos 16 anos em diante, todos os direitos trabalhistas e previdenciários já estão garantidos, desde que sejam observadas as restrições quanto ao trabalho noturno, insalubre, perigoso ou penoso. Como aprendiz subentende-se o indivíduo com idade entre 14 e 18 anos incompletos, sujeito à formação técnico-profissional, matriculado em curso mantido ou reconhecido pelos Serviços Nacionais de Aprendizagem, Escolas Técnicas de Educação e entidades sem fins lucrativos, que visam a assistência e a educação profissional ao adolescente. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa com até 12 anos incompletos de idade e adolescente, aquela com idade entre 12 e 18 anos.

¹⁶ Literatura sobre o profissional com idade acima de 40 anos ou mais ver o artigo “A inserção do adulto maio de 40 anos no mercado de trabalho: ocupação e desemprego na RMPA”. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/231/399>.

Gráfico 14
Participação do estoque de empregos por faixa etária (%), Espírito Santo – 2011



Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Já os jovens (pessoas entre 15 e 29 anos de idade), na falta desses requisitos, encontram maior dificuldade na inserção do mercado de trabalho, principalmente no que se refere ao primeiro emprego. Na comparação com 2010, em termos relativos, a faixa etária de jovens entre 15 e 17 anos obteve o maior crescimento, com aumento de +22,65% (Gráfico 15). Pode-se dizer que esse resultado foi impulsionado pelo “Programa Menor Aprendiz” do governo federal, que tem o objetivo de facilitar a entrada de jovens no mercado de trabalho.

A faixa etária que registrou o segundo maior crescimento relativo foi a de 65 anos ou mais (população idosa) (+10,11%) e este pode ser explicado, entre outros fatores, pelo aumento da longevidade da população¹⁹, fazendo com que essas pessoas permaneçam mais tempo no mercado de trabalho. Madalozzo (2012), especialista em mercado de trabalho, afirma que uma das explicações para essas crescentes contratações de idosos deve-se a carência de qualificação entre os profissionais mais jo-

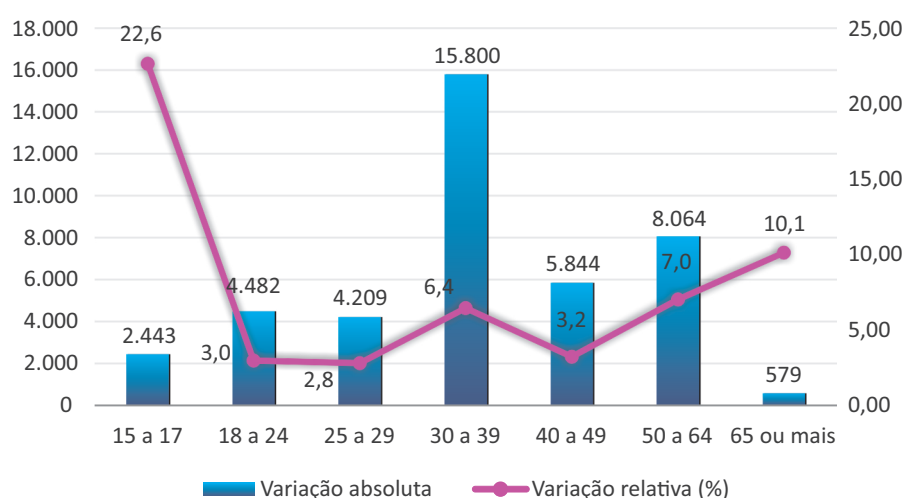
¹⁷ Literatura sobre a juventude no mercado e trabalho ver “Perfil da Juventude e Políticas Públicas no Espírito Santo”. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=1330:perfil-da-juventude-e-politicas-publicas-no-espírito-santo&catid=273:estudos-sociais&Itemid=163#.

¹⁸ É considerado jovem aprendiz aquele contratado diretamente pelo empregador ou por intermédio de entidades sem fins lucrativos; que tenha entre 14 e 24 anos, esteja matriculado e frequentando a escola, caso não tenha concluído o Ensino Fundamental e esteja inscrito em curso ou programa de aprendizagem desenvolvido por instituições de aprendizagem. Mais informações em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>.

¹⁹ Ver Síntese dos Indicadores sociais do Espírito Santo – Demografia. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=3807:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=11:sc-lr&Itemid=201.

vens, notando-se que a experiência desse profissional mais velho no mercado de trabalho está sendo valorizada.²⁰ Além de, dentre outros fatores que possam explicar o crescimento da participação do idoso no mercado de trabalho, pode estar também a necessidade da complementação da renda por parte dos trabalhadores.

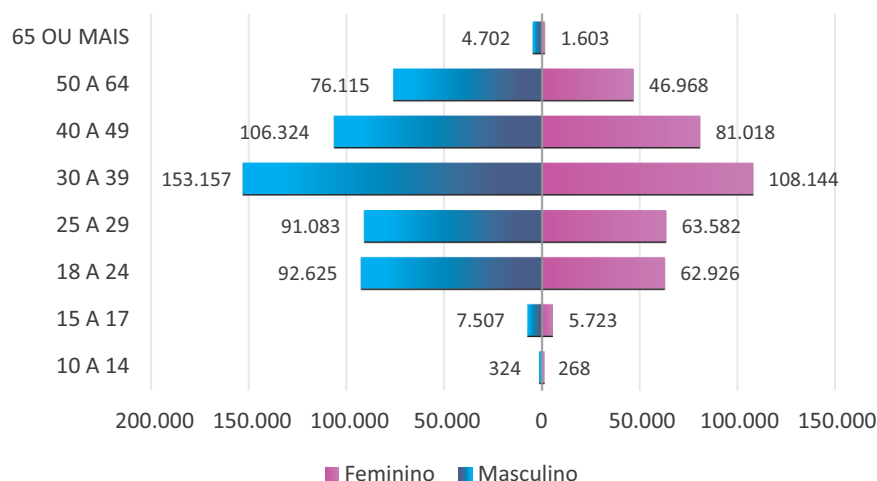
Gráfico 15
Variação absoluta e relativa do emprego formal, por faixa etária, 2011/2010



Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Ao inserir a análise por gênero (Gráfico 16), que apresenta o estoque de empregos por faixa etária e gênero), nota-se que em todas as faixas etárias, concomitantemente com a análise feita no item 2.3 (Emprego por gênero), o estoque de postos de trabalho ocupados por homens supera o estoque de postos ocupados por mulheres.

²⁰ Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/09/aumenta-participacao-de-jovens-e-idosos-no-mercado-de-trabalho.html>.

Gráfico 16
Estoque de empregos por faixa etária e gênero, Espírito Santo – 2011


Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Nota: A partir dos 14 anos, a Constituição Federal prevê o trabalho como aprendiz e aos 16 anos já se permite o contrato normal de trabalho em atividades que não sejam perigosas e insalubres e que não aconteçam em horário noturno.

2.5. Emprego por Tamanho e Número de Estabelecimentos

No ano de 2011, o Espírito Santo registrou 154.102 estabelecimentos declarantes. Desse total, 95,98% são microempresas²¹. Com relação ao crescimento do número de empresas no estado, em termos absolutos a microempresa foi a que mais se destacou (+4.526), já em termos relativos a grande e média empresa foram as que mais cresceram, +6,51% e +6,01%, respectivamente. (Tabela 09)

Tabela 09
Número de estabelecimentos por tamanho, variação relativa e variação absoluta, Espírito Santo – 2010 e 2011

Tamanho da empresa	2011	2010	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Micro (0 a 19 vínculos ativos)	147.905	143.379	4.526	3,16
Pequena (20 a 99 vínculos ativos)	5.188	4.980	208	4,18
Média (100 a 499 vínculos ativos)	829	782	47	6,01
Grande (mais de 500 vínculos ativos)	180	169	11	6,51
Total	154.102	149.310	4.792	3,21

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

²¹ A metodologia utilizada para a classificação do porte das empresas (micro, pequena, média e grande empresa) foi a do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que a definiu em função do número de vínculos ativos na data do preenchimento do questionário. O SEBRAE faz uma classificação para indústria e outra para comércio e serviços, no entanto, optou-se por utilizar apenas a classificação da indústria por questões de simplificação.

No que se refere às informações do número de empregos formais segundo o tamanho de estabelecimento, chama a atenção o fato de que em 2011, as microempresas foram responsáveis por 29,96% e a pequena empresa por 22,20%, da absorção da mão de obra no estado. Com relação a 2010, a microempresa obteve um crescimento relativo de +5,27%. Nesse contexto nota-se a importância das pequenas e micro empresas no cenário econômico do estado, assim como no desenvolvimento econômico de uma região. (Tabela 10)

Tabela 10
Número de Empregos Formais, segundo tamanho do estabelecimento,
Espírito Santo – 2010 e 2011

Tamanho do estabelecimento	2011	2010	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Micro (0 a 19)	270.248	256.714	13.534	5,27
Pequena (20 a 99)	200.245	192.020	8.225	4,28
Média (100 a 499)	165.741	156.604	9.137	5,83
Grande (mais de 500)	265.836	255.083	10.753	4,22

Fonte: RAIS/MTE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

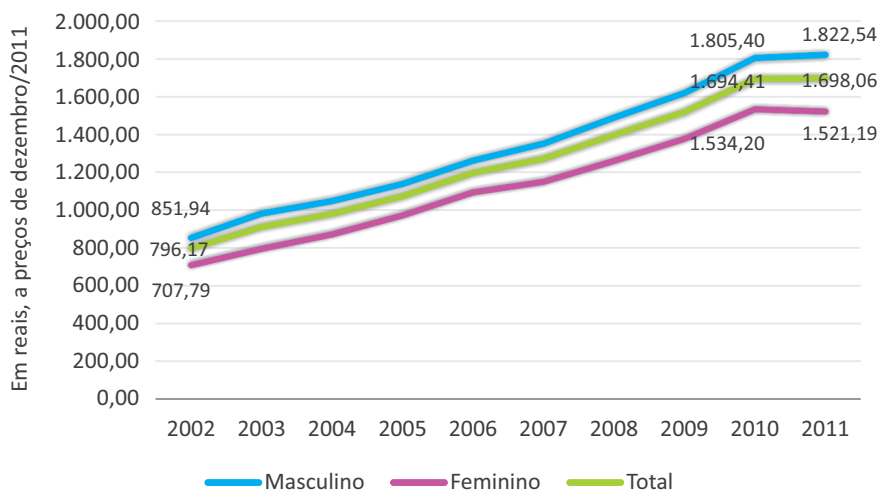
2.6. Remuneração

De acordo com a RAIS, em 2011, os trabalhadores capixabas fecharam o ano ganhando uma média de R\$1.698,06, +0,22% a mais que o mês de dezembro de 2010, dando sequência à tendência de crescimento da remuneração observada no período em análise, que pode ser observada no Gráfico 17, no qual é exibido a evolução da remuneração média real, total e segundo gênero (deflacionada pelo INPC) do período de 2002 a 2011. Nos três itens a seguir, serão analisadas as remunerações por gênero e grau de instrução, por setor, e por tamanho de estabelecimento.

2.6.1. Remuneração por Gênero e Grau de Instrução

Os rendimentos médios reais segundo o recorte por gênero, revelam que, tradicionalmente, os homens sempre ganharam salários mais elevados que os das mulheres. E que, apesar dos salários do sexo feminino terem acompanhado o movimento de crescimento da média salarial do estado, em 2011 o rendimento feminino retraiu -0,85%, resultando da passagem de R\$ 1.534,20 em 2010, para R\$ 1.521,19 em 2011, enquanto que para os homens a média salarial aumentou +0,95%, que alcançou R\$1.822,54 em 2011 contra a média de R\$1.805,40 em 2010. (Gráfico 17)

Gráfico 17
 Remuneração média real , em 31/12, segundo gênero,
 Espírito santo – 2002 a 2011



Fonte: RAIS/MTE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Na Tabela 11, que desagrega a variação relativa da média salarial por grau de instrução e gênero, é possível notar que as maiores diferenças de variação entre os dois sexos ocorreu principalmente nos níveis de instrução mais elevados. No nível de mestrado, por exemplo, enquanto a remuneração dos homens aumentou +17,84%, a remuneração das mulheres aumentou apenas +3,63%. No nível de doutorado, enquanto o sexo masculino obteve um aumento de +3,10%, a remuneração do sexo feminino retraiu -0,68%. Concomitantemente a esses resultados, no gráfico 18 que apresenta as remunerações médias de 2011 por gênero e grau de instrução, nota-se claramente que as diferenças salariais entre homens e mulheres ocorrem em todos os níveis de instrução, mas principalmente nos níveis mais elevados. Nos graus de escolaridade superior completo, mestrado e doutorado, os homens ganharam R\$1.970,82, R\$2.391,85 e R\$ 2.552,40 a mais que as mulheres.

Tabela 11

Remuneração média de dezembro, em reais, a preços de dezembro de dez/2011, por grau de instrução e gênero, Espírito Santo – 2010 e 2011

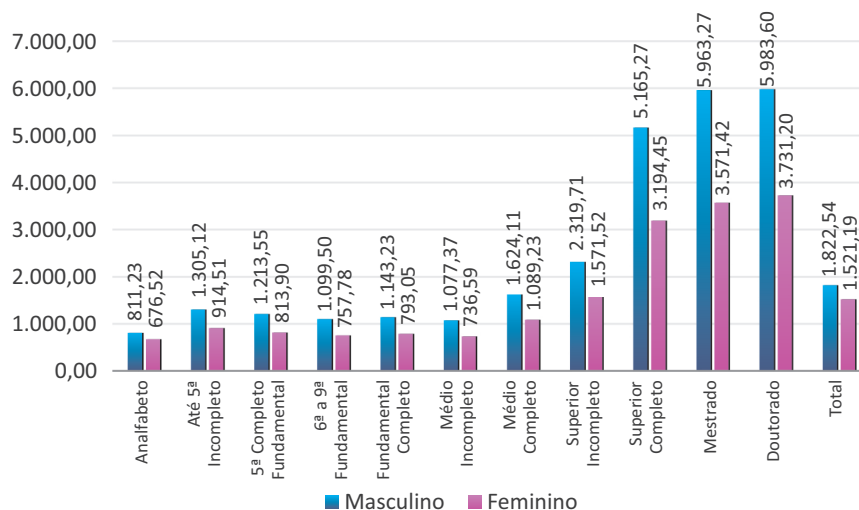
Grau de Instrução	2011			2010			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	811,23	676,52	796,93	809,21	710,53	790,76	0,25	-4,79	0,78
Até 5ª Incompleto	1.305,12	914,51	1.211,69	1.296,26	901,89	1.203,22	0,68	1,40	0,70
5ª Completo Fundamental	1.213,55	813,90	1.101,61	1.153,84	790,40	1.055,44	5,18	2,97	4,37
6ª a 9ª Fundamental	1.099,50	757,78	1.009,92	1.068,75	734,70	982,86	2,88	3,14	2,75
Fundamental Completo	1.143,23	793,05	1.034,41	1.126,07	773,73	1.019,29	1,52	2,50	1,48
Médio Incompleto	1.077,37	736,59	959,42	1.077,86	738,26	964,22	-0,05	-0,23	-0,50
Médio Completo	1.624,11	1.089,23	1.393,66	1.607,55	1.090,50	1.383,49	1,03	-0,12	0,74
Superior Incompleto	2.319,71	1.571,52	1.919,61	2.339,00	1.582,18	1.933,00	-0,82	-0,67	-0,69
Superior Completo	5.165,27	3.194,45	3.990,27	5.331,93	3.265,77	4.093,92	-3,13	-2,18	-2,53
Mestrado	5.963,27	3.571,42	4.394,45	5.060,36	3.446,23	4.065,59	17,84	3,63	8,09
Doutorado	5.983,60	3.731,20	4.673,99	5.803,88	3.756,82	4.637,75	3,10	-0,68	0,78
Total	1.822,54	1.521,19	1.698,06	1.805,40	1.534,20	1.694,41	0,95	-0,85	0,22

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Gráfico 18

Remuneração média real, em 31/12, por gênero e grau de instrução, Espírito Santo – 2011



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

2.6.2. Remuneração Média por Setor

Com relação a remuneração por setor, na Tabela 12 onde é apresentado a remuneração média por setor/subsetor e variação relativa para os anos 2010 e 2011, percebe-se que, apesar do setor *Extrativo Mineral* concentrar uma pequena parte da população ocupada no Espírito Santo, como já foi analisado no item 2.2 (Emprego setorial), é o setor que apresentou a maior remuneração média no estado, sendo que alcançou média de R\$4.396,49 em 2011. Também foi o rendimento que mais cresceu com relação a 2010, +6,98%. Chama a atenção também o setor da administração pública, que apesar de ser o segundo setor com a maior remuneração em 2011, registrou retração de -3,66% com relação a 2010.

Quanto à *Indústria de Transformação*, com uma média de R\$1.526,22, a remuneração ficou praticamente estável ao apresentar uma leve queda (-0,01%). A maior queda ocorreu no subsetor de produtos elétricos e comunicações (-11,10%), mas essa queda foi amenizada pelo crescimento da remuneração no subsetor de alimentos.

No que diz respeito ao setor de *serviços*, setor que mais emprega no estado, obteve a quarta maior remuneração (R\$1.657,57), enquanto que o segundo setor mais importante em termos de estoque, o *Comércio*, é o segundo setor com a menor remuneração em 2011, R\$1.112,08, perdendo apenas para a *Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca* (R\$824,96).

Tabela 12

Remuneração média real, em 31/12, a preços de dez/2011 deflacionado pelo INPC, por setor e subsetor, Espírito Santo – 2011 e 2010

Setor/Subsetor	2011	2010	Varição Relativa (%)
Extrativa mineral	4.396,49	4.109,71	6,98
Indústria de transformação	1.526,22	1.526,45	-0,01
Produto Mineral Não Metálico	1.344,72	1.296,41	3,73
Indústria Metalúrgica	2.617,84	2.788,43	-6,12
Indústria Mecânica	1.945,43	2.019,49	-3,67
Elétrico e Comunicação	1.930,12	2.171,07	-11,10
Material de Transporte	1.276,13	1.215,26	5,01
Madeira e Mobiliário	962,54	922,63	4,33
Papel e Gráfica	2.295,91	2.463,84	-6,82
Borracha, Fumo e Couros	1.458,83	1.512,77	-3,57
Indústria Química	1.945,49	1.956,18	-0,55
Indústria Têxtil	854,07	810,02	5,44
Indústria Calçados	859,70	927,83	-7,34
Alimentos e Bebidas	1.269,87	1.149,52	10,47
Serviços industriais de utilidade pública	2.261,39	2.241,44	0,89
Construção Civil	1.293,13	1.260,40	2,60
Comércio	1.112,08	1.081,27	2,85
Comércio Varejista	1.024,01	994,88	2,93
Comércio Atacadista	1.549,49	1.512,95	2,41
Serviços	1.657,57	1.613,72	2,72
Instituição Financeira	3.595,73	3.495,23	2,88
Administração Técnica Profissional	1.358,11	1.278,00	6,27
Transporte e Comunicações	1.832,72	1.755,79	4,38
Alojamento e comunicação	1.250,27	1.216,95	2,74
Médicos, Odontológicos e Veterinários	1.379,03	1.388,43	-0,68
Ensino	2.718,44	2.796,83	-2,80
Administração Pública	2.608,72	2.707,96	-3,66
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	824,96	805,17	2,46
Total	1.698,06	1.694,41	0,22

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

2.6.3. Remuneração por Tamanho de Estabelecimento

Com relação aos dados por tamanho do estabelecimento, percebe-se que existe uma nítida correlação positiva entre o tamanho do estabelecimento e os rendimentos, isto é, quanto maior o tamanho do estabelecimento, maior a remuneração dos trabalhadores. Em 2011, as empresas com 1 a 4 vínculos empregatícios, por exemplo, obtiveram uma média de rendimento de R\$872,10, enquanto que as empresas de 1.000 ou mais empregados apresentaram uma média de R\$2.697,18 (Tabela 13). Essa disparidade entre as remunerações médias dos dois estratos pode ser explicada por uma série de fatores, entre eles está o nível de escolaridade, pois é de se esperar que, nos estabelecimentos maiores,

haja uma mão de obra mais qualificada e, por conseguinte, melhor remunerada. Outras explicações podem estar no grau de sindicalização e/ou, no poder de mercado dos estabelecimentos de repassar os custos aos preços. (MTE, 2011)

Tabela 13
Remuneração média real, em 31/12, a preços de dez/2011,
por tamanho de estabelecimento, Espírito Santo – 2011 e 2010

Tamanho Estabelecimento		2011	2010	Varição Relativa (%)
Micro (0 a 19 vínculos)	De 1 a 4	872,10	846,17	3,06
	De 5 a 9	1.013,83	988,30	2,58
	De 10 a 19	1.174,56	1.151,75	1,98
Pequena (20 a 99 vínculos)	De 20 a 49	1.327,48	1.288,85	3,00
	De 50 a 99	1.487,68	1.459,83	1,91
Média (100 a 499 vínculos)	De 100 a 249	1.703,72	1.700,25	0,20
	De 250 a 499	1.887,29	1.785,95	5,67
Grande (500 ou mais)	De 500 a 999	2.217,79	2.340,05	-5,22
	1000 ou Mais	2.697,18	2.754,05	-2,07
Total	Total	1.698,06	1.694,41	0,22

Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na última década, o Brasil apresentou um movimento de expansão do emprego formal, de 2002 a 2011. O número de postos de trabalho cresceu +61,45%, atingindo o patamar de 46.310.631 em 2011. O Espírito Santo ao acompanhar esse movimento registrou crescimento de +63,54% e alcançou 902.070 postos de trabalho no mesmo período. Tal dinamismo pode estar relacionado ao aumento da escolaridade da população, que, no Brasil, passou de 6,1 anos de estudo em 2002 para 7,3 anos de estudo em 2011 e, no Espírito Santo, passou de 6,0 para 7,5 anos de estudo, respectivamente²². Aliado ao crescimento do emprego formal e da escolaridade, a remuneração real média do trabalhador capixaba também aumentou, alcançando R\$1.698,06 em 2011 contra R\$796,17 em 2002.

Em 2011, foram gerados +41.649 novos postos de trabalho no Espírito Santo, equivalente ao crescimento de +4,84% em relação ao estoque de trabalhadores de 2010. Na análise por recorte geográfico, entre as dez microrregiões de planejamento do estado observou-se a importância da microrregião Metropolitana, esta foi responsável por mais da metade da geração de empregos (+22.107). Em termos de estoque, ela concentra mais de 60% dos trabalhadores formais do estado (555.042 em 2011).

²² Ver Síntese dos Indicadores sociais do Espírito Santo – Educação. Disponível em:

http://www.ijsn.es.gov.br/Sito/index.php?option=com_content&view=article&id=3807:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espírito-santo-2013&catid=11:sc-lr&Itemid=201.

Na análise por setor, constatou-se que os setores de *Serviços e Comércio* são os que mais empregam no estado. Em 2011 representaram 33,88% e 20,86%, respectivamente, do estoque total de trabalhadores, enquanto que o setor *Extrativo Mineral* representou apenas 1,48%. No entanto, quando se observa as remunerações médias, a importância desses setores se inverte. A remuneração média dos trabalhadores do setor extrativo é a maior dos oito setores pesquisados (R\$4.396,49), enquanto que a remuneração dos trabalhadores do *Comércio* (R\$1.112,08) é a segunda menor, perdendo apenas para *Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca* (R\$824,96).

No que diz respeito às informações por gênero, nota-se que as mulheres cada vez mais vêm ampliando a sua participação no mercado de trabalho, que passou de 38,65% em 2002 para 41,04% em 2011, e que, esse aumento da ocupação feminina vem ocorrendo principalmente em atividades consideradas tradicionalmente masculinas, como a construção civil. No entanto, observa-se que a participação dos homens é superior a das mulheres (58,96%), ainda que o número de pessoas em idade ativa (população de 10 anos ou mais) das mulheres (1,752 milhões) seja maior que a dos homens (1,624 milhões) de acordo com dados da PNAD 2011, tal fato pode estar relacionado, dentre outros motivos, à redefinição do papel da mulher na sociedade.

Quando se analisa as remunerações por gênero, observou-se que remuneração média no estado no final de 2011 cresceu +0,22% com relação ao ano de 2010, atingindo média de R\$1.698,06. Contudo, apenas a remuneração dos homens cresceu (+0,95), enquanto que a das mulheres retraiu (-0,85%).

No recorte por gênero e grau de instrução, observou-se que quanto maior o nível de instrução das mulheres maior a participação dessas no mercado de trabalho, superando a dos homens a partir do ensino médio completo, reflexo da maior escolaridade das mulheres (7,7 anos de estudo) com relação à dos homens (7,3 anos de estudo). Todavia, notou-se um grande diferencial da remuneração entre homens e mulheres em todos os níveis de instrução em 2011, atingindo o ápice do diferencial justamente em níveis mais elevados de instrução. Homens com curso superior completo, por exemplo, ganhavam R\$1.970,82 a mais que as mulheres com o mesmo nível de instrução.

Com relação à faixa etária, observou-se uma maior participação no mercado de trabalho das pessoas com idade entre 30 a 49 anos, podendo-se observar assim a importância que os empregadores dão à experiência, responsabilidade e conhecimento acumulado das pessoas ao longo da vida profissional, o que demonstra a importância de políticas públicas que auxiliem os jovens a conseguirem o primeiro emprego, como o Programa Menor Aprendiz. No ano de 2011, a faixa etária de jovens de 15 a 17 anos obteve o maior crescimento na geração de empregos (+22,65%) proporcionada pelo programa. O segundo maior crescimento da geração de emprego foi da faixa etária que corresponde a população idosa, resultado do aumento da expectativa de vida da população capixaba e, por conseguinte, o interesse dessas pessoas em continuar ativas por vários motivos, sendo que um deles seria complementar a renda familiar.

No que diz respeito ao recorte por tamanho de estabelecimento, nota-se a importância das microempresas e pequenas empresas, que correspondem a 95,98% e 3,37%, respectivamente, do total das empresas registradas no Espírito Santo em 2011 (154.102). As microempresas e pequenas empresas foram responsáveis por 52,24% do total de trabalhadores formais em 2011. Esses dados reforçam a importância do apoio do governo a essas empresas, que vem sendo consolidado pelas ações da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo - ADERES. No fechamento do ano, elas foram responsáveis por 36,31% da massa salarial do estado (R\$ 1.531.768.372,95).

Este texto mostra que existe um grande espaço para pesquisas e estudos relativos ao mundo do trabalho. Cada análise realizada pode ser aprofundada em função do tipo de questionamento que se espera responder. Esperamos que os resultados apresentados possam instigar nos pesquisadores o desejo de ampliar o conhecimento sobre o mercado de trabalho e ainda orientar os gestores públicos na elaboração de políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO. **A situação da mulher latino-americana: O Mercado de trabalho no contexto da reestruturação**. n.88/89, ago. 2000. Disponível em:

<http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/10_lais8889.pdf>

BOM DIA BRASIL. **Aumenta a participação dos jovens no mercado de trabalho**. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/09/aumenta-participacao-de-jovens-e-idosos-no-mercado-de-trabalho.html>>. Acesso em: 02 julho. 2013

FILHA.D.C.M. ET. Al. **Construção Civil no Brasil: Investimentos e Desafios**. BNDES, 57p. Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/ArqArqui/cconhecimento/liv_perspectivas/09_Perspectivas_do_Investimento_2010_13_CONSTRUCON_CIVIL.pdf>

INSTITUTO DA PESCA DE SÃO PAULO. **Arquivo Municipal da Murtosa recebe Tertúlia sobre papel das mulheres no setor das pescas**. São Paulo: 2013. Disponível em:

<http://www.pesca.sp.gov.br/noticia.php?id_not=12167>. Acesso em: 01 julho. 2013

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Panorama Econômico Espírito Santo II semestre de 2011**. IJSN, 24p. Disponível em:

<http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=1291:panorama-economico-espirito-santo-2o-semester-2011&catid=119&Itemid=204#>

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Perfil da Juventude e Políticas Públicas no Espírito Santo**. IJSN, ?? p. Disponível em: <> (Colocar o documento novo)

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Produto Interno Bruto (PIB) Estadual - 2002 a 2010 do Espírito Santo. Espírito Santo**: IJSN, 2012. Disponível em:

<http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=52&Itemid=252>

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo**. IJSN, 130p. Disponível em:

<http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=3807:sintese-dos-indicadores-sociais-do-espirito-santo-2013&catid=11:sc-lr&Itemid=201>

KRELING. N.H. **A inserção do adulto menor de 40 anos no mercado de trabalho: ocupação e desemprego na RMPA**. Indic. Econ. FEE, Porto Alegre : v. 31, n. 4, p. 181-202, fev. 2004. Disponível em:

<<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/231/399>>

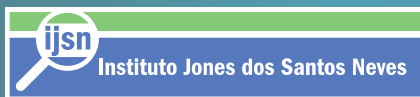
MINISTÉRIO DA PESCA E AGRICULTURA. **Seminário reúne mulheres pescadoras do Espírito Santo**. 2012. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/index.php/component/content/article/19-autorizacao-complementar-de-anchova/532-seminario-reune-mulheres-pescadoras-do-espírito-santo>>. Acesso em: 01 julho. 2013

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Base de dados RAIS 2011**, Nota Técnica n.89, 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – **Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais – 2011**. MTE, 2012. Brasília/DF. Disponível em: < Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/rais/#2>>.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **O cálculo do estoque a partir da RAIS e do CAGED (Reconstituição de Estoques)**. Nota Técnica n.059, 2003.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – PDET**. Brasília/DF. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>>



www.ijsn.es.gov.br

SECRETARIA DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO
**ESPIRITO
SANTO**

CRESCER É COM A GENTE
www.es.gov.br